

Apresentação

Ao completar cinco anos de existência, a revista *Dispositiva*, do Programa de Pós-graduação em Comunicação da PUC Minas, inicia, também nova fase em termos de seu modo de organização e processos de trabalho. Além de revigorar seu Conselho editorial e de pareceristas, a quem agradecemos antecipadamente pela disponibilidade em contribuir conosco, a revista passa agora a ter novos editor e sub-editor. Assumem, respectivamente, já para a próxima edição, os professores Julio Pinto e Bruno Vasconcelos de Almeida. Também, a *Dispositiva* adequou seu sistema de sequenciação numérica, o que facilitará para o leitor a identificação de nossa seriação.

Nesta edição, destaque para artigos produzidos no âmbito do seminário *Objetos técnicos, ficção científica e transformação social*, promovido pelo grupo de pesquisa Conexões Maquínicas, coordenado pelos professores Julio Pinto e Bruno Vasconcelos de Almeida, realizado em 15 de junho de 2016, no PPGCom da PUC Minas.

Em *Subjetividade contemporânea, dispositivos móveis e afetos*, Ieda Tucherman nos lança a questão: pensar a subjetividade contemporânea aponta para uma inquietação que se torna urgente – qual o estatuto atual da experiência? Se a nossa preocupação incluir o aspecto ético ou, mesmo remotamente, passar pela questão foucaultiana de uma estética da existência, a pergunta terá um complemento: quais são as experiências desejáveis? Quais são aquelas que operam a favor da liberdade?

Fátima Regis nos brinda com a reflexão *Modulações da subjetividade contemporânea: ficção científica e objetos técnicos*. O texto discute como objetos técnicos e ficção científica modulam as subjetividades contemporâneas; a argumentação parte do advento do computador que gera um meio de comunicação singular.

Julio Pinto nos traz *I love Her*, discussão do filme *Her*, de Spike Jonze (2013), e que constitui uma propedêutica para se pensar o possível advento da inteligência artificial e quais parâmetros lógico-semióticos são, em princípio, necessários para que essa inteligência seja de fato inteligente ou, pelo menos, alcance algo que seja contíguo ou análogo à humanidade.

Em *Solidão e medo na ficção e em tecnologias contemporâneas*, Bruno Vasconcelos de Almeida propõe investigar duas dimensões da experiência subjetiva presentes na literatura, sobretudo na literatura de ficção científica, e na relação contemporânea entre homens e tecnologias.

No artigo *Com tato em tela: afetos e artefatos maquínicos*, Patricia Junqueira busca refletir sobre as relações afetivas mediadas pela tecnologia na contemporaneidade. Em um período ditado pela sobreposição de códigos de relacionamentos produzidos durante o processo de mediação tecnológica, o mapa sógnico para o rastreamento das manifestações ditas de afeto provavelmente advenha da chamada força bruta indicial da emoção presentificada nessas comunicações.

O artigo *De fadas a androides: a cientifização do imaginário mágico popular*, de Taísa Siqueira, pretende colocar em tela relações entre a ideia de magia e de ciência e observar uma possível cientifização do imaginário popular no sentido de uma substituição da solução mágica por uma possibilidade de avanço técnico-científico futuro. Para tanto é feito breve paralelo entre algumas produções literárias e cinematográficas de contos de fadas e ficção científica.

Em *Um outro olhar sobre a Comunicação Pública: a constituição discursiva de sujeitos políticos no âmbito das organizações*, Ângela Marques, Rennan Mafra e Luis Mauro Sá Martino buscam discutir a abordagem da comunicação pública legitimada na configuração de uma esfera pública movida pela ação comunicativa.

Já o texto *Canal Futura e os grupos comunitários: uma análise das interações midiaticizadas*, de Rosana Cabral Zucolo, discorre sobre e a experiência de interação entre o Canal Futura e entidades de ação comunitária que fazem parte de seu campo de articulação e mobilização no social.

A *(trans)formação do ethos feminino no discurso publicitário: o caso da marca Volkswagen*, de Cândice Quincoses, Ronivaldo Moreira de Souza e Deise Balek, investiga o *ethos* feminino no discurso publicitário verificando suas influencias na construção de tendências e comportamentos da sociedade. Tendo em mente que o discurso publicitário se apropria de toda a conjuntura sociopolítica e cultural para construir seus argumentos, esta pesquisa primeiramente toma como base as reflexões de Beauvoir, Bourdieu e Moscovici, para compreensão das distinções de gênero e do papel social da mulher.

Já Manoella Neves discute em *O cartaz midiaticizado: um dispositivo de circulação interacional* o registro de parte de um trabalho de tese em andamento cujo objeto empírico é o cartaz utilizado nas manifestações de junho de 2013 no Brasil e pesquisado a partir dos estudos em midiaticização. Destaca-se a presença dos cartazes nas ruas e nas redes sociais

digitais, constituindo-se como suporte responsivo, ativo, no processo comunicacional; como dispositivos da circulação interacional, nas redes e nas ruas.

Por fim, o ensaio *O autorretrato de Vivian Maier, para além do real*, fotógrafa, que teve sua vocação profissional ocultada pela profissão de babá. A imagem produzida por ela é analisada conforme um índice, conceito utilizado por Philippe Dubois que permite entender a fotografia como traço do real, retorno do referente.

Boa leitura.

Prof. Dr. Mozahir Salomão Bruck

Editor da Revista *Dispositiva*